

**“ADELINO FONTOURA, GASTÃO BOUSQUET E ALCINO
GUANABARA: DESILUSÃO E SENTIDO NAS CRÔNICAS
FINISSECLAR”**

Marina Haizenreder Ertzouge (UFT)

marina@uft.edu.br

Maria do Espírito Santo (UFT)

Rosa Cavalcante Ribeiro (UFT)

A comunicação “Adelino Fontoura, Gastão Bousquet e Alcino Guanabara: desilusão e sentido nas crônicas finisseclares” prioriza a escrita desses três cronistas que escreveram respectivamente na Gazeta da Tarde, no Diário de Notícias e no jornal Novidades. São eles representantes da narrativa decadentista do Fin-de-Siècle pela “performance” intimista. Na leitura de suas crônicas percebe-se que o decadentismo não significou apenas a sensação de decadência, comum em determinadas épocas, mas a consciência de que o excesso de civilização criado pelo homem no século XIX trouxe-lhe mal-estar. Dois autores são significativos para compreensão do estilo textual em análise: Baudelaire que descreveu as aflições da modernidade através do seu spleen. (tédio existencial) e Schopenhauer em O mundo como vontade e representação, obra basilar para o Decadentismo no século XIX em torno do qual se identificavam Adelino Fontoura, Gastão Bousquet e Alcino Guanabara.